

“Formação de educadores: reflexos de momentos de discussão coletiva numa perspectiva interdisciplinar”

***Autora: Prof^a Esp. Ivana Bognar
Coautora: Prof^a Ms. Keila Alves de Souza***

***Categoria: Comunicação
Subtema: Formação de Professores***

Resumo:

Este artigo é parte de um Projeto de Formação Continuada de Educadores de EJA realizado no CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos - “Cleonice Miranda da Silva”, município de Colider/MT, acompanhado e orientado pelo Cefapro-Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação – Polo de Sinop/MT. No primeiro momento há uma apresentação do objetivo e funcionamento deste PSE – Projeto Sala do Educador e suas contribuições para a prática docente e aprendizagens dos educandos. Em seguida, faz-se uma reflexão sobre a importância da formação continuada em serviço e suas implicações nas condições de trabalho do educador, apontando para um processo de formação que preconiza partilhar e refletir sobre as ações educativas com o objetivo de fortalecer a escola como espaço formativo, com comprometimento coletivo na busca da superação das fragilidades e consequente construção das aprendizagens aos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: formação de educadores – CEJA- interdisciplinaridade – trabalho coletivo

Projeto de formação continuada dos educadores de Mato Grosso: uma saída possível

Ao rever o histórico do CEJA-Centro de Educação de Jovens e Adultos - “Cleonice Miranda da Silva”, percebe-se que esta escola busca desde sua criação, atender ao educando em suas várias formas de oferta, como tentativa de oferecer a educação escolar a todos os que não puderam ingressar numa escola ou não puderam concluir a escolarização de alguma forma. Esse é o papel da escola: pensar formas de atendimento ao educando da EJA, sujeito de direito, que precisa ser respeitado, em função das condições de estudos e da sua vida. Dessa maneira, a escola ao oferecer essa modalidade, cumpre um dever de cidadania, apesar de que há muito para fazer, ao favorecer a educação continuada ao longo de toda a vida.

O currículo escolar deve ser adequado aos sujeitos da EJA, baseado nas necessidades destes que buscam superar os desafios encontrados, como idas e voltas no processo escolar. No entanto, a escola precisa ter profissionais comprometidos e qualificados. Para tal, não se pode pautar apenas na formação inicial do professor, é preciso que a formação continuada em serviço ocorra, a fim de contribuir com a prática pedagógica, para construção de novas pedagogias e métodos de trabalho apropriados aos educandos. Este é um desafio colocado ao docente que precisa lidar com a diversidade existente nesta modalidade. Nessa perspectiva, nasce o Projeto de Formação Continuada, o PSE - Projeto Sala de Educador, como política de formação proposto pela Seduc - Secretaria de Estado de Educação com o acompanhamento do Cefapro - Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso.

Assim, este Projeto tem o objetivo de proporcionar aos educadores a formação continuada através de instrumentos teórico-metodológicos, tornando-os intelectuais reflexivos que considerem suas experiências profissionais, bem como as experiências de vida dos educandos. Sabendo que o conhecimento é um instrumento mutável e inacabado e que a escola é um processo de constante aperfeiçoamento, torna-se imprescindível que o educador estude e se atualize, buscando aprimorar seus conhecimentos e práticas educativas. Desse modo, o educador não é mais aquele que domina o conhecimento absoluto, mas o constrói em sua própria prática, coletivamente, envolvendo educandos e comunidade escolar.

Ao promover o Projeto de Formação Continuada, visando à continuidade dos estudos e reflexões, é necessário pensar na participação de todos os profissionais da educação, numa conquista progressiva de autonomia e descoberta de potencialidades. As temáticas desenvolvidas neste projeto surgem nos debates coletivos, bem como na avaliação coletiva realizada no final de cada semestre, revelando as necessidades do contexto de trabalho. Refletir em equipe proporciona entrosamento profissional, criando condições para que os problemas sejam solucionados na certeza de melhor qualidade em cada encaminhamento. O trabalho em equipe também possibilita que todos possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados, definindo critérios, metas e princípios a serem desenvolvidos.

Conforme Parecer Orientativo nº 01/2014, referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Educador, de acordo com a Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, através da Coordenadoria de Formação e Avaliação da Seduc:

O Projeto Sala de Educador deve promover discussões, para que por meio delas, os profissionais se tornem sujeitos agentes, que busquem dentro do espaço escolar entendimento sobre questões relativas à sua prática. Com isto, novas possibilidades de interação surgem a partir de este fazer e se descobre o verdadeiro sentido da parceria, da coletividade, do trabalho colaborativo em que se fortalece a presença do outro em busca de um desenvolvimento mútuo.

Ressalta-se que este projeto promove estudos e debates para refletir sobre a função da escola pública e sua proposta curricular. A coordenação deste projeto incentiva os profissionais a repensarem suas práticas, no contexto escolar, identificando os desafios a serem superados no trabalho, tendo como foco principal o PPP - Projeto Político Pedagógico da escola. Para a execução do Projeto conta-se com a colaboração e intervenção dos professores formadores do Cefapro, órgão responsável por acompanhar o projeto, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados com êxito e assim os profissionais da educação possam ressignificar suas práticas. Sabendo que a escola não é a única responsável pelas transformações necessárias à educação de qualidade, uma vez que isso depende de um conjunto de relações, mas a formação continuada é um elemento de grande contribuição, visto como uma reflexão imprescindível e permanente na contemporaneidade.

Para Marcondes Filho,

É então no diálogo e na troca com seus pares, parceiros com os quais partilha o interesse de pesquisa sobre os mesmos objetos - com todas as angústias, inquietações e possibilidades de encaminhamentos teóricos satisfatórios e atuais, que o professor como pesquisador reflexivo vai encontrar espaço para construir um saber ágil, consensual, operacionalmente aceito e possível de ser atualizado a qualquer momento. (apud Revista Educere et Educare, 1995, p.93)

A LDBEN - Lei nº 9.394/96 através dos artigos 61 e 67 destaca importância do aprimoramento profissional. Assim, em Mato Grosso a formação continuada dos educadores culmina no PSE, a fim de contribuir na prática pedagógica do professor, ao propor ações de melhoria nesse processo de aperfeiçoamento na qualidade do ensino por meio das diretrizes educacionais do Estado, através da Lei complementar nº 50/1998, que dispõe sobre a carreira dos profissionais da Educação Básica e assegura no artigo nº 38 desta lei, o percentual de 33,33% da jornada semanal para atividades relacionadas ao processo didático-pedagógico, esclarecendo em seu parágrafo 1º que a Hora-Atividade é aquela destinada à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e o aperfeiçoamento profissional de acordo com a proposta pedagógica da escola.

Ainda a Lei Complementar nº 206/04 de Mato Grosso que dispõe sobre alterações na Lei complementar nº 50/98, destaca as atividades específicas do professor que constam no parágrafo 4º, do artigo 5º, no inciso X: “buscar formação continuada no sentido de focar a perspectiva da ação reflexiva e investigativa”.

Contudo, o projeto visa promover discussões entre os participantes, a fim de que busque no espaço escolar, a formação em serviço, tornando sujeitos agentes reflexivos de sua própria prática pedagógica, possibilitando novas possibilidades de interação a partir do fazer, através do trabalho coletivo. Nesse sentido, imbuídos pelo desejo transformador e num modo colaborativo de agir, os educadores podem tornar a escola um espaço para o desenvolvimento de metodologias para ação questionadora, fortalecendo o seu fazer educativo.

Paulo Freire assim destaca:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. (1996, p.22)

Organização, Funcionamento e Avaliação do Projeto Sala de Educador no CEJA “Cleonice Miranda da Silva”

O projeto de formação continuada denominado PSE, do CEJA “Cleonice Miranda da Silva”, município de Colider, em Mato Grosso, tem a participação de quase todos os profissionais da escola. Este projeto compreende uma carga horária de 81 horas, com três horas de estudos semanais, coordenado pela coordenação pedagógica da escola. Todas as temáticas debatidas nos encontros estão articuladas ao PPP da Escola, conforme a proposta pedagógica e projeto de formação continuada deste Centro de EJA.

Este trabalho irá detalhar apenas as temáticas abordadas em 2013, elencando as contribuições propiciadas à prática docente, bem como nas aprendizagens dos alunos. Neste ano, de acordo com o relatório produzido pela coordenação do PSE, iniciou com uma temática voltada para a reflexão da gestão em sala de aula, com o objetivo de refletir sobre como conduzir a relação entre os alunos, interagir com eles e propor atividades que interfiram na aprendizagem, analisando propostas de como atuar em diversas situações. Os temas são voltados para a ação-reflexão da prática pedagógica do professor, aprofundando os conhecimentos na busca de soluções para necessidades

específicas que os profissionais enfrentam no dia-a-dia. Assim, o PSE é desenvolvido na expectativa de que as temáticas sejam significativas para os profissionais da educação na busca de uma escola cidadã, democrática e participativa, que atenda às necessidades dos educandos jovens, adultos e idosos.

O perfil do professor para o século XXI solicita a construção de uma identidade profissional que não seja imutável, mas capaz de leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional [...] Ora, muito mais do que se pretender ler os desafios desta sociedade de uma maneira linear cabe ao professor refletir sobre sua realidade, sobre as múltiplas determinações que condicionam a reprodução ou transformação da sociedade, mobilizando-a por meio de interlocutores o objeto histórico de sua adesão ou contestação. Ser professor então, passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e solicitando que o professor saiba articular os saberes de forma significativa desdobrando uma visão de totalidade e não fragmentação, de completude e não de dimensão lacunar, de participação e não de isolacionismos de ações. (Revista Educere et Educare, 2007, p. 94)

Um das temáticas desenvolvidas no PSE em 2013, dando continuidade também em 2014, foi o “Planejamento de Ensino por Complexo Temático”. Uma metodologia de trabalho que tem como objetivo realizar o planejamento de aula após análise de uma pesquisa sócio antropológica, conforme propõe as OCs – Orientações Curriculares para a Educação Básica de Mato Grosso. Este procedimento didático estabelece um planejamento interdisciplinar, a partir do trabalho coletivo por Área de Conhecimento, relacionando-o com os eixos fundantes propostos nas OCs para a EJA: trabalho como princípio educativo, direito de aprender por toda a vida, ampliando práticas de cidadania e educação dialógica, tendo como base o princípio da transdisciplinaridade e os processos pedagógicos desejáveis para a modalidade.

Os Centros de EJA tem como cunho pedagógico a coletividade. Destacam-se, então, os momentos dessa construção: Elaboração de caminhos comuns do Projeto Político-Pedagógico, as Matrizes Curriculares, as atividades a serem desenvolvidas (plantões, aulas culturais e oficinas), o calendário escolar, a distribuição das atividades docentes, enfim, toda a proposta dos CEJAs deve ser construída gradativamente na coletividade...(Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais, 2010, p.214)

Os CEJAs em Mato Grosso são organizados metodologicamente nas três Áreas de Conhecimento, a fim de possibilitar a articulação e a interação dos saberes. Com isso, a formação continuada dos educadores, através do PSE, proporciona uma reflexão-ação baseada na teoria através da ferramenta de trabalho que é o Planejamento de Ensino por Complexo Temático, conforme Rocha (1996:2), assim se expressa:

[...] o complexo temático provoca a percepção e a compreensão da realidade, explicita a visão de mundo em que se encontram todos os envolvidos em torno de um objeto de estudo e evidencia as relações existentes entre o saber

e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática. (apud OCs Educação Básica, 2010, p. 55)

As práticas pedagógicas do CEJA “Cleonice Miranda da Silva” têm como base constantes reflexões no sentido de estar aprimorando-se o trabalho que está sendo desenvolvido através das Áreas de Conhecimento. A interdisciplinaridade torna a escola inovadora, rompendo com a ideia de conteúdos em “gavetas”, facilitando a aprendizagem dos alunos através da metodologia de trabalho por Complexo Temático. Dessa maneira, a organização do ensino e a construção do conhecimento passa pela investigação socioantropológica realizada na comunidade escolar pelos professores, sendo, portanto, uma ação metodológica que é transformada na reflexão-ação, com o objetivo de buscar o conteúdo curricular significativo, a partir da identificação dos conceitos extraídos das falas dos educandos.

Ao definir o complexo temático, cada área do conhecimento inter-relaciona os conteúdos que possibilitam a compreensão dos conceitos (campo conceitual) que são trabalhados a partir do fenômeno, foco do complexo, que oportuniza as aprendizagens significativas na construção do conhecimento interdisciplinar. O desafio do Complexo Temático é estudar conteúdos com base na vida social. O campo conceitual definido pela pesquisa socioantropológica corresponde aos conceitos que são antes de tudo, respostas oriundas de situações-problemas concretas, que os alunos trazem para o contexto da aprendizagem escolar e que ali são problematizados.

Com isso, os educadores do CEJA “Cleonice Miranda da Silva” realizaram um planejamento a partir do Campo Conceitual do Complexo Temático, sendo o “Trabalho” o fenômeno encontrado, pois todas as falas dos educandos tinham como foco esse conceito. Já no campo conceitual destacou os seguintes conceitos a serem abordados: Saúde, Educação, Cultura, Família, Relações Humanas e Cidadania com o objetivo de inferir relações entre conhecimento científico e condições de vida a partir das situações problematizadoras. Assim, através do complexo temático formado, se define as capacidades de cada Área do Conhecimento a serem alcançadas pelos educandos, bem como os procedimentos metodológicos necessários, a fim de atingir o objetivo planejado, considerando a realidade social captada na investigação realizada e a valorização do conhecimento empírico do educando.

No 2º semestre de 2013, os participantes reuniram-se para estudar sobre as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da história e cultura afro-brasileira e africana” através do Parecer nº 03/2004,

bem como a importância da Lei nº 10.639/2003. Este trabalho suscitou na tarefa dos educadores de incluir as questões raciais no contexto escolar, bem como numa oficina pedagógica interdisciplinar das Áreas de Conhecimento, com o objetivo de promover a reflexão dos educandos numa abordagem baseada na desconstrução do racismo.

Outro tema abordado no encontro foi uma reflexão sobre a Educação Inclusiva na Educação de Jovens e Adultos, o qual mereceu atenção no processo de formação, pois no CEJA o número de alunos com necessidades especiais cresce consideravelmente, sendo necessário incluir esse aluno na escola e atendê-lo de acordo com a sua necessidade. A reflexão foi muito provocativa, no sentido de elaborar um Projeto de implantação de uma Sala de Recurso Multifuncional, para atender essa especificidade, a qual tem contribuído muito com esses educandos que buscam neste espaço um reforço ao processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do PSE é realizada semestralmente, e também a cada final de encontro, quando os participantes destacam os pontos positivos e negativos, a fim de melhorar constantemente a formação. Assim, pode-se observar no relatório da coordenação do PSE que a formação continuada na escola contempla as necessidades do coletivo de profissionais e que o contribui para o processo ensino-aprendizagem, pois todos fazem uma reflexão constante de sua prática. E a expectativa é continuar valorizando isso, buscando atender os interesses dos educadores. O Projeto é julgado pelos participantes de suma importância para a formação continuada dos profissionais, tendo em vista que na EJA todos os profissionais que atuam nessa modalidade precisam de instrução para adquirir o perfil de um profissional adequado a essa especificidade.

Dessa forma, a continuidade desse projeto é considerada necessária, a fim de contribuir na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos educandos, bem como na prática profissional de cada um que participa, garantindo a formação continuada na busca de uma escola que tem como papel ofertar a EJA a todos aqueles que acreditam que ela é capaz de atender suas expectativas e seu projeto de vida.

Medidas necessárias à formação dos educadores

Sabe-se que, de acordo com Nóvoa (2009):

o excesso dos discursos esconde, frequentemente, uma grande pobreza de práticas. Temos um discurso coerente, em muitos aspectos consensual, mas raramente temos conseguido fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer.(p.17)

Ainda destaca a necessidade de construção de políticas que reforcem os saberes dos professores e os seus campos de atuação, que valorizem as culturas docentes, e que não os transformem numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela “indústria do ensino”. Nóvoa afirma que uma primeira medida para fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer é passar a formação de professores para dentro da profissão.

Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas. O exemplo dos médicos e dos hospitais escolares e o modo como a sua preparação está concebida nas fases de formação inicial, de indução e de formação em serviço talvez nos possa servir de inspiração. (2009, p. 17)

Dessa forma, constata-se que há necessidade da instituição escolar refletir coletivamente sobre o seu trabalho e sobre a problemática da ação docente, mobilizando conhecimentos, vontades e competências. Nóvoa (2009) defende ainda que as propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Assim, acredita-se, ainda, no envolvimento de todos na melhoria e na mudança da práxis necessária ao sucesso escolar dos educandos.

A segunda medida que Nóvoa destaca é que é preciso promover novos modos de organização da profissão quando destaca que:

grande parte dos discursos torna-se irrealizável se a profissão continuar marcada por forte tradições individualistas ou por rígidas regulações externas, designadamente burocráticas, que se têm acentuado nos últimos anos. Quanto mais se fala da autonomia dos professores mais a sua ação surge controlada, por instâncias diversas, conduzindo a uma diminuição das suas margens de liberdade e de independência. (2009, p.20)

No entanto, sabe-se que nada será diferente se não houver alterações nas condições de trabalho existentes nas escolas, bem como nas políticas públicas em relação aos professores e à educação de jovens e adultos. A escola precisa estar organizada para facilitar esse momento de formação continuada em serviço. Por outro lado, não é preciso apenas reivindicar a formação, é preciso também que os profissionais participem com empenho e dedicação neste espaço de discussão com compromisso profissional, social e político.

A terceira medida que Nóvoa (2009) defende é que é preciso reforçar a dimensão pessoal e a presença pública dos professores. Trata-se de construir um conhecimento pessoal no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. Ou seja, a

profissão docente necessita de percursos significativos de aprendizagem ao longo da vida, e não somente o educando. No entanto, hoje, a aprendizagem justifica-se como direito da pessoa e como necessidade da profissão, não como obrigação ou constrangimento.

Existem inúmeros cursos ou programas de formação continuada que não são considerados úteis ao professor. É preciso que haja recusa ao consumismo de cursos e seminários que caracteriza o “mercado de formação” sempre alimentado pela afirmação de que o professor é desatualizado na sua formação. Conforme Nóvoa (2009) pondera que a única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho coletivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional. Dessa forma, é preciso, com urgência, que os professores tenham tempo e as condições necessárias para ir mais longe, com trabalho de formação próximo de sua realidade escolar e dos problemas sentidos e vivenciados por eles. Ressalta-se que temos as dificuldades, mas é preciso investir nessa formação capaz de contribuir com o desempenho profissional docente e com a formação do educando.

Considerações Finais

Finalmente, é necessário considerar mais um aspecto na formação de educadores capazes de promover uma educação de jovens e adultos mais eficaz e acessível ao público que a ela tem direito. Trata-se da necessidade de desenvolver competências para atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar, buscando alternativas ao ensino tradicional baseado exclusivamente na exposição de conteúdos por parte do professor e avaliação somativa do aluno. Os professores da EJA devem estar aptos a repensar a organização curricular, no sentido de abrir possibilidades para que os educandos realizem percursos formativos mais diversificados, mais apropriados às suas condições de vida. Eles merecem experimentar novos meios de aprendizagem e progressão nos estudos, que não aqueles que provavelmente os impediram de prosseguir com sua escolarização.

Criar novas formas de promover aprendizagens fora dos limites da organização escolar tradicional é uma tarefa, portanto, que impõe antes de mais nada, um enorme desafio para os educadores. Na verdade, romper este modelo implica um alto grau de competência pedagógica, considerando a diversidade que inevitavelmente caracteriza o público da EJA. Cabe, portanto, pensar em formas de prover essa formação aos

educadores que por ela se interessem, qualquer que seja a instância formativa, na mesma medida em que isso seria apropriado para outras modalidades de ensino em prol de uma educação de qualidade.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos R. J. Cury (relator). *Parecer CEB 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. _____ . *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília/DF: Senado,1988.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/1996. Brasília/ DF, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra. Rio de Janeiro,1996.
- LIMA, Paulo Gomes. Elvira Maria Gomes Barreto e Rubens Rodrigues Lima. *Formação docente: uma reflexão necessária*. Revista Educere et Educare. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007
- MATO GROSSO. *Constituição Estadual de Mato Grosso*, 1989.
- _____. *Lei complementar nº 206,2004*.
- _____. *Lei complementar nº 50,1998*.
- _____. *Parecer Orientativo nº 01/2014*. Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, 2014.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica*./ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais*/ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.
- NÓVOA, Antônio. *Professores: Imagens do futuro presente*. Educa. Lisboa, 2009.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO*. Educação de Jovens e Adultos. CEJA “Cleonice Miranda da Silva”. Colider – MT, 2014.